



SUMÁRIO

35529 - "DOR NÃO ODONTOGENICA: PRINCIPAIS IATROGÊNIAS REALIZADAS PELA FALHA DE DIAGNÓSTICO" Maria Eduarda Milaneze de Aguiar, Gabriela Teixeira, Tiago Velho da Silva, Felipe Cechinel Veronez ¹	2
34755 - MANCHAMENTO DENTAL POR TETRACICLINA- REVISÃO DE LITERATURA E RELATO DE CASO José Paulo Barbosa Soares, Paula Selau de Matos, Djuli Kulkamp Gil. Regiane Ilibio, Patricia Duarte Simões Pires, Sinara Gazola, Camila Gonçalves Savi ¹	3
35357 - ANÁLISE DA GESTÃO EM SAÚDE BUCAL NA REDE DE ATENÇÃO A SAÚDE DA REGIÃO CARBONÍFERA Rafael Amaral Oliveira ¹ , Débora Passos Cristiano ² , Fernanda Guglielmi Faustini Sonogo ³ 4	4
35373 - RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO NER-UDESC (RONDON) NO MUNICÍPIO DE SANTA ROSA DE LIMA - SC Rafael Amaral Oliveira ¹ , Luiza Macarini Bosa ² , Luana Rodrigues de Campos ³ , Nathaly Willemann Medeiros ⁴ , Ivo Marcos Darella Lorenzin Fernandes Neto ²	5
34605 - ANALISE DO CONHECIMENTO DE CIRURGIOES-DENTISTAS SOBRE NOTIFICAÇÃO COMPULSORIA DE VIOLENCIA EM MUNICIPIOS CATARINENSES Mayara Pedroso Rocha, Willian Bressan ¹ , Tamiris Bonfim Fernandes ¹ , Fernanda Guglielmi Faustino Sonogo ² , Ana Regina Losso ¹	6

Resumo de Pesquisa (em andamento)

35529 - "DOR NÃO ODONTOGENICA: PRINCIPAIS IATROGÊNIAS REALIZADAS PELA FALHA DE DIAGNÓSTICO"

Maria Eduarda Milaneze de Aguiar, Gabriela Teixeira, Tiago Velho da Silva, Felipe Cechinel Veronez¹

¹ Curso de Odontologia, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil,

A dor de cada indivíduo se apresenta de um jeito diferente em relação a intensidade por este motivo o seu diagnóstico deve ser apurado e metódico para ter um resultado adequado e não haver qualquer tipo de tratamento indevido. A dor de origem não odontogenica não é de âmbito comum a cirurgiões-dentistas pouco experientes e como a dor deste tipo de neuropatia se confunde com vários perfis de dor odontogenica é corriqueiro que os profissionais desenvolvam tratamentos errados, assim causando ações iatrogênicas como, extração de dentes, realização de tratamento endodôntico, instalação de próteses, entre outros. Deste modo este trabalho tem como objetivo listar a frequência e quantidade destas ações iatrogênicas e evidenciar a importância da qualidade de exames corretos para a determinação de um correto diagnóstico. O projeto se trata de uma revisão bibliográfica, onde buscou-se artigos científicos nas bases de dados eletrônicas Bireme, Google Acadêmico, PubMed, Scielo. Espera-se que com este trabalho se evidencie a importância do diagnóstico, não só deste tipo de neuropatia ou só no âmbito odontológico, e sim em toda área da saúde para que a determinação do diagnóstico seja correta para que o tratamento seja adequado da mesma maneira.

Palavras-chave: Neuropatia, Dor orofacial, Diagnóstico diferencial, Iatrogênica, Dor.

Resumo de Ensino (em andamento)

34755 - MANCHAMENTO DENTAL POR TETRACICLINA- REVISÃO DE LITERATURA E RELATO DE CASO

José Paulo Barbosa Soares, Paula Selau de Matos, Djuli Kulkamp Gil, Regiane Ilibio, Patricia Duarte Simões Pires, Sinara Gazola, Camila Gonçalves Savi¹

¹Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

Os dentes podem sofrer alteração de cor devido a fatores extrínsecos (café, cigarro) e intrínsecos (fluorose, tetraciclina). Dentre os fatores intrínsecos a deposição tetraciclina pode acarretar danos estéticos ao sorriso, uma vez que, quando administrada durante o período da odontogênese, causa o escurecimento dentário. A mancha por tetraciclina pode ser classificada em leve (grau I), moderada (grau II) ou grave (grau III). Tratamento para as manchas pode utilizar da técnica de clareamento dental até restaurações em resina composta, facetas ou coroa de porcelana. Garone neto (2002) relata que tratamento com clareadores podem chegar até dois meses e nem sempre apresentam resultados esperados. J.B.B, sexo masculino, 21 anos de idade procurou clínica odontológica insatisfeito com estética do sorriso, ao exame clínico verificou manchas por tetraciclina e mordida aberta, o paciente relatou que houve ingestão de antibiótico durante idade compatível com a odontogênese. As manchas foram classificadas como grau III, o tratamento proposto inicialmente é de clareamento dental durante 2 meses, para amenizar alteração de cor. O protocolo clínico para clareamento dental segue a metodologia, moldagem com alginato arcadas superiores e inferiores e após a obtenção dos modelos de gesso pedra, foram confeccionadas as moldeiras com placas de acetato sendo suas bordas recortadas 1mm além do nível gengival. Em uma segunda sessão clínica será verificada a adaptação das moldeiras e orientação do uso do gel clareador para paciente, foi elencado uso do gel clareador a 22% peróxido de carbamida para o tratamento. Protocolo para aplicação do gel é de uma gota do agente clareador na região correspondente à face vestibular dos dentes a serem clareados. Após 3 dias de uso do gel clareador por no mínimo 3 horas o paciente deve retornar a clínica de odontologia para avaliação da sensibilidade ou irritação gengival. O paciente deve retornar a clínica a cada 15 dias para controle do tratamento em um período de 60 dias. Após uso do agente clareador com objetivo de suavizar o manchamento, se necessário o tratamento restaurador direto em resina composta deve ser utilizado para finalizar o caso. Restauração direta é indicada pois o paciente é jovem e não terá dano a estrutura dental.

Palavras-chave: Tetraciclina, Dente, Descoloração, Pigmentação.

Resumo de Extensão (em andamento)

35357 - ANÁLISE DA GESTÃO EM SAÚDE BUCAL NA REDE DE ATENÇÃO A SAÚDE DA REGIÃO CARBONÍFERA

Rafael Amaral Oliveira¹, Débora Passos Cristiano², Fernanda Guglielmi Faustini Sonogo³

¹Centro Especializado em Reabilitação, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

² Programa de Residência Multiprofissional, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

³ Curso de Odontologia, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

A gestão é de suma importância para a organização e direcionamentos dos serviços odontológicos oferecidos à população e o fortalecimento da rede. O objetivo é analisar a estrutura organizacional da gestão em Saúde Bucal na Rede de Atenção à Saúde nos doze municípios pertencentes a região carbonífera localizada no sul do estado de Santa Catarina e denominada de AMREC. A amostra foi censitária constituída de doze gestores de saúde bucal dos municípios da AMREC, que atenderam aos critérios de inclusão do estudo, foi realizado no período de novembro de 2016 até março de 2017. A coleta de dados foi realizada por meio eletrônico (via web), de um questionário semiestruturado, foi utilizada a ferramenta 'formulário' do Google Drive. O banco de dados foi então explorado dentro da própria plataforma de Excel. 41,7% dos gestores têm idades entre 36 e 45 anos, 83,33% dos gestores compartilham com os profissionais da equipe as tomadas de decisões, 58,33% relatou ter um sistema de gestão estratégica, para 75% não foi realizada nenhuma pesquisa para se verificar as necessidades odontológicas da população, 66,67% afirmou não realizar reuniões ou rodas de conversa da gestão de saúde bucal juntos da comunidade, a maior dificuldade encontrada pelos gestores de saúde bucal dos municípios é a financeira em 50% dos casos. A análise da gestão em saúde bucal na rede de atenção a saúde da região carbonífera demonstrou que a região tem uma grande capacidade organizacional e de gestão, porém é necessário que se amplie e aprimore a gestão participativa e de controle social, pois só ouvindo as reais necessidades da população, conseguiremos evoluir toda a rede pertencente ao Sistema Único de Saúde brasileiro.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde, Serviços de saúde bucal, Assistência odontológica integral.

Resumo de Extensão (em andamento)

35373 - RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO NER-UDESC (RONDON) NO MUNICÍPIO DE SANTA ROSA DE LIMA - SC

Rafael Amaral Oliveira¹, Luiza Macarini Bosa², Luana Rodrigues de Campos³, Nathaly Willemann Medeiros⁴, Ivo Marcos Darella Lorenzin Fernandes Neto²

¹ Centro Especializado em Reabilitação, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil,

²Curso de Medicina, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil,

³Curso de Enfermagem, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil,

⁴ Curso de Fisioterapia, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil,

O Núcleo Extensionista Rondon (NER - UDESC), criado em 2010, vem possibilitando o intercâmbio dos acadêmicos de diferentes universidades do país e a inserção da universidade em diferentes áreas e em diversas realidades de Santa Catarina, na busca do desenvolvimento regional, buscando-se, assim, a garantia da interdisciplinaridade, da interação entre a universidade e a sociedade e também da interação entre os próprios participantes do projeto, trazendo cada um na sua individualidade as suas próprias experiências, favorecendo assim o crescimento coletivo do grupo. Em 2017, no período de 12 a 22 de julho, ocorreu a 13ª operação do projeto intitulada “Caminhos do Sul”, que aconteceu em 22 municípios, dentre eles Santa Rosa de Lima, a operação contou com 12 rondonistas, dos cursos de medicina (FAMEMA), enfermagem (UDESC), engenharia civil (UDESC), engenharia de petróleo (UDESC), fisioterapia (UDESC), moda (IFSC), tecnologia em gestão ambiental (IFRGS) medicina veterinária(UDESC), engenharia química (UDESC), arquitetura (UDESC), Agronomia (UDESC) e Odontologia (UNESC). O Rondon consiste em realizar a inserção em um município por dez dias, atendendo a população, sem restrição etária ou social, através de oficinas multidisciplinares. O projeto realizou um total de 1.413 oficinas, atendendo uma população de 50.920 pessoas nos 22 municípios, em Santa Rosa de Lima, foram feitas 84 oficinas dos mais diferentes temas, atingindo o número de 2.848 participantes. Podemos relatar que foi uma semana de experiências transformadora para todos os participantes, e também para a cidade que nos acolheu, pois foram feitas trocas de saberes e discussões importantíssimas a cerca da saúde, realidade social, meio ambiente, qualidade de vida, artesanato, bullying, lideranças, dentre outros temas que permearam a realidade do município. Através dessa vivência podemos entender melhor a importância da multidisciplinaridade, do trabalho em equipe e da troca de experiência entre a universidade e a comunidade, ou seja, a importância da extensão universitária.

Palavras-chave: Rondon, Extensão, Desenvolvimento.

Fonte financiadora: UNESC, UDESC, Prefeitura de Santa Rosa de Lima.

Resumo de Extensão (em andamento)

34605 - ANÁLISE DO CONHECIMENTO DE CIRURGIÕES-DENTISTAS SOBRE NOTIFICAÇÃO COMPULSORIA DE VIOLÊNCIA EM MUNICÍPIOS CATARINENSES

Mayara Pedroso Rocha, Willian Bressan¹, Tamiris Bonfim Fernandes¹, Fernanda Guglielmi Faustino Sonego², Ana Regina Losso¹

¹Graduação em Odontologia, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

² Graduação em Enfermagem, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

A violência tem característica multicausal e pode ser definida como ações de indivíduos ou grupos que acarretam na morte de outros ou no comprometimento da integridade física, moral, mental ou espiritual dos mesmos. Identificar e notificar a violência são de extrema importância para o seu enfrentamento, assim como a inserção dos profissionais de saúde nesse processo. O estudo teve como objetivo analisar o conhecimento de dentistas que atuam na saúde pública de municípios da Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense (AMESC) sobre a notificação compulsória de violência. Tratou-se de um estudo quantitativo, do tipo transversal e de análise descritiva, realizado em 11 municípios da AMESC. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário semiestruturado, obtido após as assinaturas dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido, seguindo a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Após a coleta foi elaborado um banco de dados em planilhas do software Microsoft Excel versão 2012, onde foram construídas tabelas. Foram também calculadas algumas medidas descritivas como média e desvio padrão para as variáveis quantitativas, e frequência absoluta. Nos municípios participantes 23 cirurgiões-dentistas responderam o questionário. Desse total, o sexo feminino (70%; n=16) foi o que prevaleceu. A faixa etária predominante foi a de 31 a 40 anos com 38% (n=9). Verificou-se que a maioria dos dentistas tem de 3 a 5 anos de formados (31%; n=7), e que 57% (n=13) relata que já presenciou algum tipo de violência no trabalho. Verificou-se que 30% (n=7) relataram medo de notificar e que 87% (n=20) não saberiam para onde encaminhar. De todos os participantes 87% (n=20) referiram não conhecer a ficha de notificação compulsória, e 91% (n=21) não têm conhecimento sobre o banco de dados, como também a rede de assistência a vítima de violência. Conclui-se que o perfil encontrado no estudo, em sua maioria, é de mulheres com média de 30 anos, e em sua grande maioria não conhecem a ficha de notificação compulsória, nem a rede de assistência a vítima de violência, salientando a importância de participarem de uma capacitação referente ao tema.

Palavras-Chave: Violência, Notificação, Odontologia.

Fonte financiadora: PROPEX – UNESC.